



O impacto da demarcação na confecção de estoma de eliminação na qualidade de vida do paciente

The impact of demarcation in the creation of an elimination stoma on the patient's quality of life

El impacto de la demarcación en la creación de un estoma de eliminación en la calidad de vida del paciente

Luana Maria Angelo dos Santos¹, Elisangela Manguinho Monteiro¹, Elisangela Maria Santo Silva¹, Francisca Edineide da Cruz¹, Fredielma Alexsandra Santos de Souza¹, Susane Soares dos Santos¹, Luis Rafael Leite Sampaio¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever o impacto da demarcação na confecção de estomia de eliminação na qualidade de vida dos pacientes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, no qual a pesquisa dos artigos foi realizada nas bases SciELO e PUBMED, no qual serão incluídos artigos publicados entre os anos de 2018 à 2023, de língua inglesa e portuguesa dentro da temática abordada. Para os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, de reflexão e de opinião, comentários, ensaios teóricos, editoriais, cartas, resenhas e resumos expandidos. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para a pesquisa apenas 07 artigos que estavam dentro dos critérios. **Resultados:** A demarcação pré-operatória está associada a uma redução da incidência de complicações e a uma melhor qualidade de vida no pós-operatório, evidenciando a importância desse procedimento para o bem-estar e satisfação do paciente estomizado. **Considerações finais:** De acordo com os estudos analisados nessa pesquisa, conclui-se que a demarcação demonstrou ser crucial para reduzir complicações e proporcionar autonomia no autocuidado, contribuindo significativamente para uma melhor qualidade de vida dos pacientes e na prevenção de complicações.

Palavras-chave: Estomaterapia, Estomas cirúrgicos, Estomia, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To describe the impact of demarcation in the creation of an elimination stoma on the quality of life of patients. **Methods:** This is an integrative review, in which the search for articles was carried out in the SciELO and PUBMED databases, which will include articles published between 2018 and 2023, in English and Portuguese, within the theme addressed. The exclusion criteria were: duplicate articles, reflection and opinion articles, commentaries, theoretical essays, editorials, letters, reviews and expanded abstracts. Considering the inclusion and exclusion criteria, only 07 articles that met the criteria were selected for the research. **Results:** Preoperative demarcation is associated with a reduction in the incidence of complications and a better quality of life in the postoperative period, highlighting the importance of this procedure for the well-being and satisfaction of the ostomized patient. **Final considerations:** According to the studies analyzed in this research, it is concluded that demarcation has proven to be crucial for reducing complications and providing autonomy in self-care, contributing significantly to a better quality of life for patients and preventing complications.

Keywords: Stomatherapy, Surgical stomas, Ostomy, Quality of life.

¹ Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato – CE.

RESUMEN

Objetivo: Describir el impacto de la demarcación en la creación de un estoma de eliminación en la calidad de vida de los pacientes. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa, en la que se realizó la búsqueda de artículos en las bases de datos SciELO y PUBMED, que incluirá artículos publicados entre 2018 y 2023, en inglés y portugués, dentro del tema abordado. Los criterios de exclusión fueron: artículos duplicados, artículos de reflexión y opinión, comentarios, ensayos teóricos, editoriales, cartas, revisiones y resúmenes ampliados. Considerando los criterios de inclusión y exclusión, solo se seleccionaron para la investigación 7 artículos que cumplieron con los criterios. **Resultados:** La demarcación preoperatoria se asocia con una reducción en la incidencia de complicaciones y una mejor calidad de vida en el postoperatorio, destacando la importancia de este procedimiento para el bienestar y la satisfacción del paciente ostomizado. **Consideraciones finales:** De acuerdo con los estudios analizados en esta investigación, se concluye que la demarcación ha demostrado ser crucial para reducir las complicaciones y proporcionar autonomía en el autocuidado, contribuyendo significativamente a una mejor calidad de vida de los pacientes y previniendo complicaciones.

Palabras clave: Estomaterapia, Estomas quirúrgicos, Ostomía, Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

De acordo com a literatura, o termo estomia refere-se à exteriorização de um órgão oco para a superfície corporal por meio de um procedimento cirúrgico, criando um novo trajeto para seu conteúdo. As estomias mais comuns são as de eliminação intestinal, que incluem ileostomias realizadas no intestino delgado e colostomias no intestino grosso (DOS SANTOS AM, et al., 2022).

Segundo dados epidemiológicos, a quantidade de pessoas estomizadas tem aumentado consistentemente em todo o mundo, com uma frequência estimada de uma em cada 10 mil pessoas. Estudos indicam que a maioria dessas estomias está relacionada a condições como doenças inflamatórias do intestino (como a Doença de Crohn e retocolite ulcerativa), diverticulite, neoplasias colorretais e traumas abdominais, que são mais comuns em jovens. Além disso, dados sociodemográficos e epidemiológicos sugerem que estomias intestinais de eliminação são mais prevalentes em adultos com mais de 40 anos e idosos, com o envelhecimento sendo considerado um fator de risco para o desenvolvimento de neoplasias (SILVA P, 2019).

As mudanças físicas e psicológicas que acompanham a criação de estomas afetam significativamente a qualidade de vida das pessoas com estomia. Muitas vezes, esses indivíduos experimentam um sentimento de estigmatização devido à alteração em sua imagem corporal, o que, por sua vez, tem um impacto profundo em sua vida cotidiana, bem como nas dinâmicas familiares e conjugais. Nesse contexto, é comum que muitos optem pelo isolamento social, enfrentando dor, medo, sofrimento e incerteza quanto ao futuro, juntamente com o receio de serem rejeitados (SILVA JC, et al., 2017).

Diversas complicações pós-operatórias são frequentemente associadas às estomias, incluindo a adaptação inadequada da placa de base devido a uma má localização na parede abdominal, dermatite periestomia, necrose isquêmica, retração, prolapso, estenose, fístula periestomia e hérnia periestomia. Essas complicações têm um impacto significativo na vida das pessoas estomizadas, tornando necessárias técnicas de autocuidado mais complexas e afetando diversas atividades diárias, desde tarefas ocupacionais até atividades sociais e físicas (THUM M, et al., 2018).

A técnica de demarcação, na qual a área do abdome onde a alça intestinal será exteriorizada é cuidadosamente escolhida, é realizada por enfermeiros stomaterapeutas ou enfermeiros capacitados antes da cirurgia. Seu objetivo principal é reduzir as chances de complicações pós-operatórias e promover a autonomia do paciente em relação ao autocuidado. Essa prática é considerada fundamental, pois tem um impacto direto na reabilitação e qualidade de vida dos pacientes submetidos a estomias. Além disso, uma das vantagens notáveis da demarcação é seu baixo custo de implementação para as instituições hospitalares, uma vez que os próprios profissionais já alocados no serviço ou no setor cirúrgico podem realizar esse procedimento, tornando-o acessível e eficaz (SILVA JC, et al., 2017).

É importante reconhecer que, à medida que mais pessoas enfrentam dificuldades em se adaptar à nova rotina de vida devido a complicações decorrentes das estomias, que poderiam ser prevenidas com

demarcação prévia adequada, elas acabam se tornando mais dependentes do sistema de saúde. Isso acarreta custos tanto para o paciente quanto para as instituições de saúde e o Estado. Um exemplo disso é a necessidade de fornecer múltiplas bolsas coletoras para um único paciente com estoma, quando a base do estoma não adere adequadamente devido à irregularidade e pouca maleabilidade do material utilizado na cirurgia (LIMA AGS, 2019).

A pesquisa proposta justifica-se pela necessidade de compreender o impacto da demarcação na confecção de estoma de eliminação na qualidade de vida do paciente. A demarcação adequada é crucial para prevenir complicações, garantir a eficácia do dispositivo de coleta e promover a adaptação psicossocial do paciente ao estoma. Além disso, uma demarcação bem conduzida pode facilitar a autonomia do paciente no autocuidado e fortalecer a relação terapêutica entre enfermeiro especializado e paciente. Portanto, investigar esse tema visa contribuir para direcionar práticas clínicas mais eficazes, promovendo o bem-estar integral dos pacientes submetidos a esse procedimento.

A relevância deste trabalho reside na sua capacidade de fornecer informações para a prática clínica e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes submetidos à confecção de estoma de eliminação. Ao explorar o impacto da demarcação neste procedimento, a pesquisa pode oferecer orientações para a prevenção de complicações, a promoção da adesão terapêutica e a abordagem humanizada do cuidado. Além disso, ao identificar lacunas no conhecimento, esse estudo visa direcionar futuras pesquisas e intervenções clínicas, contribuindo assim para avanços na assistência prestada aos pacientes com estomas, com impacto direto em sua qualidade de vida e bem-estar. Diante desses aspectos, este trabalho teve como objetivo descrever o impacto da demarcação na confecção de estoma de eliminação na qualidade de vida do paciente.

MÉTODOS

Tipo de estudo

O presente trabalho foi realizado através de uma revisão integrativa, relacionada à temática abordada com a finalidade de condensar os resultados analisados. De acordo com Mendes KDS (2019), a revisão integrativa abrange a análise de estudos relevantes que fundamentam a tomada de decisões e o aprimoramento da prática clínica, permitindo a síntese do estado atual do conhecimento sobre um determinado tema, além de identificar lacunas que requerem investigações adicionais. Esse método de pesquisa possibilita a integração de múltiplos estudos publicados e a elaboração de conclusões abrangentes sobre uma área específica de estudo.

Identificação da questão norteadora

Esta pesquisa visa efetivamente responder à questão norteadora: qual o impacto da demarcação na confecção de estomia de eliminação na qualidade de vida do paciente? A elaboração da pergunta norteadora ocorreu por meio da estratégia PICO. Onde "P" fala do problema da pesquisa (Demarcação na confecção de estoma de eliminação), "I" fala dos fenômenos de interesse (qualidade de vida dos pacientes submetidos aos procedimentos cirúrgicos), "Co" se refere ao contexto (relacionados a condições médicas específicas).

Essa questão busca investigar a influência da demarcação adequada no procedimento de confecção de estomas de eliminação sobre diversos aspectos da qualidade de vida dos pacientes, incluindo prevenção de complicações e eficácia do dispositivo de coleta. Ao focalizar essa questão, o estudo busca compreender melhor a importância da demarcação na assistência a pacientes com estomas e seu impacto direto no bem-estar e na qualidade de vida desses indivíduos.

Fontes de dados e estratégia de busca

Para o desenvolvimento do estudo foi feita a seletiva de artigos nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *US National Library of Medicine* (PUBMED), de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Estomaterapia, Estomas Cirúrgicos, Estomia e Qualidade de Vida. Foi utilizado o operador booleano "AND" ou "OR" para refinar pesquisas e obter resultados mais precisos e relevantes, adaptada para cada base de dados, garantindo a abrangência da pesquisa.

Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

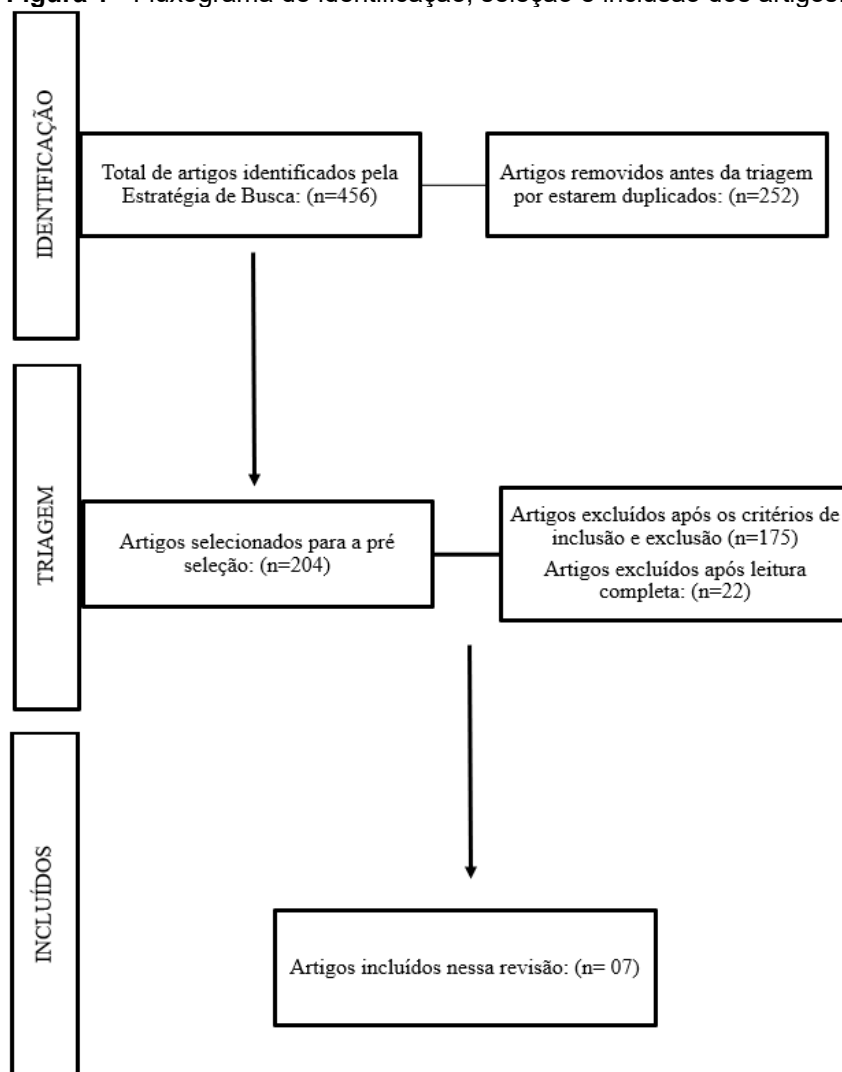
Foram incluídos artigos encontrados nas bases de dados citados anteriormente, em língua inglesa e portuguesa e que abordassem a temática. Foram excluídos todos os artigos duplicados e que não se adequavam ao tema. Também foram excluídos os artigos reflexão e de opinião, comentários, ensaios teóricos, editoriais, cartas e resenhas.

Procedimentos de busca e seleção

Os estudos incluídos foram analisados e sintetizados de acordo com os objetivos da revisão integrativa, identificando padrões, tendências e lacunas no conhecimento relacionadas ao impacto da demarcação na confecção de estoma de eliminação na qualidade de vida do paciente. A seleção dos artigos foi realizada, inicialmente, com a triagem dos títulos e resumos para identificar a relevância inicial. Posteriormente, os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados para uma leitura completa.

Após a busca realizada dos artigos nas bases de dados citadas anteriormente, a pesquisa se limitou a 456 artigos, cujo 152 foram referentes a PUBMED e 304 a SciELO. Por não estarem dentro dos critérios de inclusão e da temática proposta, foram excluídos 449; sendo assim foram incluídos 07 artigos, que estavam dentro dos critérios de elegibilidade. A sequência dessa identificação, seleção e inclusão dos artigos está apresentada na **Figura 1**, demonstra a estratégia de busca e a seleção dos artigos que estará nesta revisão integrativa.

Figura 1 - Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos artigos.



Fonte: Santos LMA, et al., 2025.

Procedimentos para extração, organização e sumarização dos dados

Os dados apresentados nos resultados, foram extraídos dos estudos incluídos de forma sistemática e rigorosa, utilizando uma tabela elaborada. Cada estudo foi revisado por dois revisores independentes para garantir a precisão e consistência na extração dos dados. Após a organização dos dados, foi realizada uma análise descritiva dos principais achados dos estudos incluídos. Foram identificados padrões, tendências e lacunas no conhecimento relacionados ao impacto da demarcação na confecção de estoma de eliminação na qualidade de vida do paciente. A sumarização dos dados foi apresentada de forma clara e concisa, utilizando descrições narrativas conforme apropriado.

Esses procedimentos visam garantir uma abordagem sistemática e transparente na extração, organização e sumarização dos dados, permitindo uma análise abrangente e robusta dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Avaliação dos estudos incluídos

Foi verificado se os estudos abordam diretamente o impacto da demarcação na confecção de estoma de eliminação na qualidade de vida do paciente, garantindo assim a pertinência dos resultados para os objetivos da revisão integrativa.

Análise/Interpretação dos resultados

Os resultados dos estudos incluídos foram agrupados de acordo com as principais categorias ou temas emergentes relacionados ao impacto da demarcação na confecção de estoma de eliminação. Isso facilitou a identificação de padrões e tendências entre os estudos. Os resultados foram discutidos em termos de suas implicações clínicas e práticas para a enfermagem especializada em estomaterapia, destacando a relevância dos achados para a tomada de decisões clínicas e o desenvolvimento de intervenções direcionadas.

Apresentação da revisão

A apresentação dos artigos que foram selecionados através de leitura dos estudos na íntegra, foi posteriormente, elaborado uma tabela descritiva com informações de cada pesquisa, sendo estas: autor, ano da pesquisa, tipo de estudo, número da amostra e objetivos; tais informações auxiliarão na identificação de aspectos relevantes que se repitam ou sobressaíam.

Aspectos éticos

Este estudo não passou pela avaliação de um comitê de ética em pesquisa com seres humanos, pois utilizou fontes de domínio público em sua realização. No entanto, respeitou os princípios éticos na condução da pesquisa, incluindo a busca, análise, discussão e apresentação dos resultados relacionados aos seres humanos.

RESULTADOS

No **Quadro 1** a seguir contém informações de cada pesquisa, sendo estas: autor, ano da pesquisa, tipo de estudo, número da amostra e objetivos; tais informações auxiliarão na leitura da discussão e nas conclusões apresentadas nessa revisão integrativa.

Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão.

Autor, ano	Tipo de estudo	Amostra	Objetivos
Agnese, Hirano e Merchon (2020)	Estudo retrospectivo transversal.	369	Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes com estomias intestinais e identificar associação entre a demarcação ou não pré-operatória com as complicações do estoma e da pele ao redor.
Mafra (2020)	Estudo observacional, longitudinal de coorte prospectiva.	22	Avaliar a efetividade da demarcação do sítio realizado pelo enfermeiro estomaterapeuta para a confecção de um estoma intestinal ao paciente com doença oncológica, com e sem sua orientação para o autocuidado com estomia.
Nascimento et al. (2018)	Estudo quantitativo.	56	Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em pós-operatório imediato de estoma intestinal.
Barros, Borges, Oliveira (2018)	Estudo transversal.	27	Estimar a prevalência de pessoas com estomia de eliminação e caracterizá-las quanto aos aspectos sociodemográficos e clínicos
De Aguiar et al. (2018)	Estudo transversal.	4	Identificar recomendações baseadas em evidências para o cuidado de pacientes com estoma de eliminação nos períodos pré, trans e pós-operatório.
Lima (2019)	Estudo de coorte longitudinal.	27	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos a estomas intestinais e urinários.
Moraes et al. (2022)	Estudo transversal.	85	Avaliar o perfil epidemiológico e a qualidade de vida das pessoas idosas com estomias de eliminação de uma microrregião de saúde de Minas Gerais.

Fonte: Santos LMA, et al., 2025.

Na **Tabela 1**, observa-se as principais informações, as quais foram categorizadas em dois grupos: Qualidade de vida de pacientes com estomas e A importância da demarcação na confecção de estoma de eliminação.

Tabela 1 - Categorização dos achados das pesquisas descritas nos artigos.

Categorias	Autor/ano	N	%
Qualidade de vida de pacientes com estomas.	De Aguiar et al. (2018) Lima (2019) Moraes et al. (2022)	3	42,86%
A importância na demarcação na confecção de estoma de eliminação.	Agnese, Hirano e Merchon (2020) Mafra (2020) Nascimento et al. (2018) Barros, Borges, Oliveira (2018)	4	57,14%

Fonte: Santos LMA, et al., 2025.

A técnica de demarcação, que envolve a seleção da área no abdome onde a alça intestinal será exteriorizada, é executada pelo enfermeiro estomaterapeuta ou por um enfermeiro devidamente capacitado antes da cirurgia. O objetivo é reduzir as chances de complicações e proporcionar maior autonomia ao paciente em relação ao autocuidado. A demarcação tem sido vinculada à prevenção de complicações, sendo considerada um dos elementos fundamentais para promover uma melhor qualidade de vida no pós-operatório de pacientes estomizados (AGNESE BL, et al., 2020).

Em um estudo onde foi avaliado a qualidade de vida em idosos com estomia de eliminação revelou uma avaliação geral positiva, com pontuações superiores nos domínios de bem-estar físico, social e espiritual. Notavelmente, o bem-estar psicológico foi identificado como o domínio com a classificação mais baixa nessa população. Indivíduos com colostomia apresentaram uma qualidade de vida superior em comparação com

aqueles que tinham ileostomia ou urostomia. Além disso, observou-se uma correlação inversa entre a qualidade de vida global e o tempo de permanência da estomia, indicando que aqueles com uma estomia por um período mais longo tendem a ter uma qualidade de vida total inferior (MORAES JT, et al., 2022).

O entendimento dos níveis de autoestima e da qualidade de vida relacionada à saúde em indivíduos com estomia, assim como as alterações provocadas em sua rotina diária, fornece subsídios essenciais para o planejamento da assistência prestada pelos profissionais de saúde, destacando-se o papel crucial do enfermeiro. A familiaridade do enfermeiro com esses aspectos permite o desenvolvimento de estratégias de intervenção destinadas a minimizar os transtornos resultantes da confecção da estomia, além de proporcionar a capacitação de outros profissionais envolvidos na assistência.

Na pesquisa de Mafra IF (2020), os dados indicaram que o processo de avaliação e demarcação da área abdominal em pacientes com doença oncológica, conduzido pelo enfermeiro estomaterapeuta, é eficaz na prevenção e redução da incidência de complicações em estomias e na pele periestoma. Além disso, a intervenção do enfermeiro, por meio da orientação para o autocuidado, demonstrou ser eficiente na minimização das manifestações de complicações.

Mafra IF (2020) ainda evidenciou que essas intervenções desempenham um papel fundamental para que os pacientes estomizados alcancem sucesso em sua recuperação e na qualidade de vida após a criação do estoma. A eficácia da demarcação prévia do estoma intestinal de eliminação foi destacada, trazendo benefícios tanto para os pacientes com câncer quanto para o profissional cirurgião durante o procedimento cirúrgico.

No estudo de Nascimento MVF, et al. (2018) afirmam que o procedimento de demarcação eletiva do estoma no pré-operatório é considerado de extrema importância e é preconizado que seja conduzido pelo enfermeiro estomaterapeuta. Esta prática tem um impacto direto na qualidade de vida do paciente no pós-operatório. Por outro lado, a orientação para o autocuidado, embora seja benéfica para o paciente estomizado, mostra-se menos eficaz quando realizada de forma isolada.

Assim, o ato de demarcar a área abdominal é identificado como a intervenção inicial crucial para reduzir a incidência de complicações, enquanto as orientações de cuidado desempenham o papel de intervenções contínuas em enfermagem. Essas ações contribuem para que os usuários experimentem respostas mais favoráveis ao tratamento (MORAES JT, et al., 2022)

No estudo de Barros ER, et al. (2018), a presença de complicações em pacientes demarcados e não demarcados, bem como naqueles com e sem orientação para o autocuidado com estomia pelo enfermeiro estomaterapeuta, revelou-se mais pronunciada nos grupos que não foram submetidos à demarcação e/ou não receberam orientação, conforme evidenciado pelos resultados, concluindo que a demarcação do estoma tem efetividade para minimizar as complicações, trazendo uma melhor qualidade de vida a esses pacientes.

Na pesquisa de Lima AGS (2019), afirma que a maioria dos casos, os pacientes não receberam informações prévias da enfermeira ou cirurgião sobre a confecção do estoma e não passaram pelo processo de demarcação antes da cirurgia. Os cuidados pré-operatórios são essenciais para pacientes que se submeterão à criação de uma estomia, sendo que a educação em saúde e a demarcação do local provável da estomia são considerados fatores de proteção para a prevenção de complicações e facilitam a adaptação a um novo estilo de vida com mais qualidade.

De Aguiar SF et al., (2018), alega no seu estudo que a demarcação pré-operatória do local do estoma está associada a uma qualidade de vida significativamente melhor, maior independência e uma adaptação mais eficaz ao estoma. Além disso, evidências sugerem que pacientes submetidos à demarcação adequada experimentam menos complicações pós-operatórias, tais como vazamento, irritação peristomal da pele e dificuldades na adaptação da bolsa.

Conforme indicado nos estudos Agnese BL, et al. (2020); Lima AGS, (2019); Moraes JT, et al. (2022); Mafra IF, (2020); Nascimento MVF, et al. (2018); Barros ER, et al. (2018); De Aguiar SF, et al. (2018), é ressaltada a relevância de contar com a expertise de um enfermeiro especializado em estomia, ou seja, um

estomaterapeuta, para oferecer cuidados contínuos, iniciando desde o pré-operatório. Esses profissionais desempenham papel crucial ao fornecer informações essenciais, realizar a demarcação do local do estoma e, assim, contribuir para a redução de complicações relacionadas ao estoma e à pele peristomal. Além disso, sua atuação visa promover a independência do paciente estomizado, aprimorar o ajuste psicossocial e elevar a qualidade de vida no pós-operatório.

DISCUSSÃO

A demarcação prévia da área abdominal para confecção de estoma de eliminação é uma prática essencial que tem demonstrado impacto significativo na qualidade de vida e na redução de complicações pós-operatórias em pacientes com estomas. Esta técnica, conduzida pelo enfermeiro estomaterapeuta ou por um enfermeiro devidamente capacitado, visa selecionar a área mais adequada no abdome para a exteriorização da alça intestinal, com o intuito de minimizar as chances de complicações e proporcionar maior autonomia ao paciente em relação ao autocuidado (DOS SANTOS AM et al., 2022; SILVA PC, et al., 2019).

Diversos estudos destacam a importância da demarcação pré-operatória do estoma como um elemento fundamental para promover uma melhor qualidade de vida no pós-operatório de pacientes com estomas. Essa prática tem sido associada à prevenção e redução da incidência de complicações em estomias e na pele periestoma, contribuindo significativamente para o sucesso da recuperação e adaptação do paciente após a cirurgia (SILVA JC, et al., 2019).

Na fase pré-operatória, o enfermeiro deve, por meio de uma consulta sistematizada, realizar um histórico de enfermagem do paciente identificando fatores de risco potenciais para futuras complicações pós-confecção de estoma de eliminação intestinal e elencar suas expectativas com relação ao processo cirúrgico. O histórico deverá abordar questões como o conhecimento do paciente sobre o diagnóstico e suas perspectivas, a investigação dos antecedentes pessoais e familiares, os hábitos de vida, as alterações na eliminação intestinal, os antecedentes de alergias medicamentosas, além de avaliar a condição física para atividades esportivas e ocupacionais (FREITAS JP, et al., 2018).

Ainda na fase pré-operatória, é essencial enfatizar o ensino do autocuidado, pois essa técnica reduz a ansiedade relacionada ao procedimento, previne complicações futuras e facilita a adesão do paciente aos cuidados com o estoma. Outro aspecto crucial nessa etapa é a demarcação do local onde o estoma será implantado. É importante considerar o tipo de estoma a ser realizado, pois isso determinará o segmento do intestino a ser exteriorizado, possibilitando a localização adequada do estoma no quadrante abdominal correspondente. Por exemplo, na ileostomia em alça ou terminal, o estoma deve ser posicionado no quadrante inferior direito, enquanto na colostomia de cólon descendente ou sigmoide, o estoma deve ser localizado no quadrante inferior esquerdo (AMBE PC, et al., 2018).

Na fase intraoperatória, é essencial garantir a confecção de um estoma tecnicamente adequado, com a participação do cirurgião e do enfermeiro estomaterapeuta que previamente realizou a demarcação. O enfermeiro tem a responsabilidade de realizar uma visita prévia ao centro cirúrgico para verificar a padronização dos instrumentais e aparelhos, além de avaliar o estoma confeccionado em relação à demarcação prévia e o estado geral do paciente antes do encaminhamento à recuperação pós-anestésica (FREITAS NMV, et al., 2018).

A qualidade de vida dos pacientes com estomas é influenciada por vários fatores, incluindo o tipo de estoma, a duração da estomia e o suporte recebido durante o processo de adaptação. Estudos mostram que pacientes com uma estomia por um período mais longo tendem a ter uma qualidade de vida total inferior, destacando a importância de intervenções precoces e eficazes para minimizar as complicações e promover a adaptação do paciente (FREITAS JP, et al., 2018).

A criação de uma estomia, embora associada a um aumento da expectativa de vida, pode ter efeitos variáveis na qualidade de vida relacionada à saúde. A presença de um estoma pode impactar diversos aspectos da vida do paciente, incluindo a imagem corporal, função sexual, humor, funcionamento diário e atividades sociais. Essa condição não afeta apenas o paciente, mas também as pessoas ao seu redor, uma vez que a presença do estoma pode influenciar significativamente a dinâmica familiar e social (AMBE PC et al., 2018).

É importante destacar que a presença do estoma pode interferir de forma significativa na atividade sexual, afetando ambos os sexos. Mulheres podem apresentar perda da libido, enquanto homens podem experimentar diminuição ou ausência de ereção. No entanto, a sexualidade é um aspecto complexo e subjetivo, influenciado por uma variedade de fatores, incluindo aspectos emocionais, físicos, sociais e culturais. Portanto, avaliar o impacto do estoma na sexualidade do paciente pode ser desafiador devido à sua natureza multifacetada e individualizada (CENGIZ B, et al., 2020).

Além da demarcação pré-operatória, a orientação para o autocuidado desempenha um papel crucial na promoção da qualidade de vida dos pacientes com estomas. No entanto, a demarcação é identificada como a intervenção inicial crucial para reduzir a incidência de complicações, enquanto as orientações de cuidado fornecem suporte contínuo ao paciente durante o processo de adaptação (AMBE PC, et al., 2018)

As pessoas que vivem com estomia necessitam de educação para o autocuidado e para identificar e prevenir complicações relacionadas a ela. Portanto, cuidados abrangentes e personalizados são essenciais para esses indivíduos. A assistência de enfermagem tem como objetivo garantir o autocuidado, permitindo que vivam com o maior grau de normalidade possível. Recomenda-se o desenvolvimento de estudos para avaliar o custo-benefício da assistência de um enfermeiro especialista na promoção da qualidade de vida de pacientes com estomia intestinal (MIRANDA LSG, et al., 2018).

É fundamental ressaltar a importância da atuação do enfermeiro especializado em estomaterapia, ou estomaterapeuta, que desempenha um papel essencial na prestação de cuidados contínuos e na promoção da independência e qualidade de vida dos pacientes com estomas. A expertise desses profissionais permite oferecer informações essenciais, realizar a demarcação precisa do estoma e fornecendo suporte emocional e prático ao paciente e à família durante todo o processo (FREITAS JP, et al., 2018).

O enfermeiro de estomaterapia desempenha um papel importante ao ajudar a abordar os impactos dessas mudanças e auxiliar o indivíduo a retornar à sua vida anterior, na medida do possível. Sujeitos que se submetem a intervenções relacionadas ao tratamento do estoma e recebem capacitação para o autocuidado por um enfermeiro especialista em estomaterapia, incluindo acompanhamento regular por telefone, experimentaram uma melhora considerável da qualidade de vida (DE MELO SS, 2019).

A capacitação abrangente para o autocuidado e as intervenções de enfermagem após a alta reduzem a taxa de complicações e o custo do atendimento ao paciente. O estudo ressalta que um desafio para o autocuidado é o fato de que a mudança comportamental é um processo complexo, influenciado por múltiplos fatores, porém necessário para que o indivíduo melhore sua qualidade de vida (MIRANDA LSG, et al., 2018).

A mudança comportamental do paciente, visando tornar-se autônomo, surge como um desafio para o enfermeiro, demandando uma otimização e personalização das intervenções de enfermagem, adaptadas às necessidades específicas e à capacidade de autocuidado com a estomia. O acompanhamento domiciliar especializado para pessoas com estoma tem se mostrado efetivo, acelerando a cicatrização da pele periestomal e resultando em uma melhor qualidade de vida para os estomizados (MARECO APM, et al., 2019).

No entanto, uma única sessão de capacitação para o autocuidado não é suficiente e que, se possível, visitas domiciliares podem ser necessárias para reforçar o aprendizado. Além disso, devido ao baixo nível socioeconômico da maioria dos participantes da pesquisa, é importante que o enfermeiro forneça aos pacientes produtos básicos para o cuidado, o que pode ser um obstáculo para a promoção de uma melhor qualidade de vida (DE OLIVEIRA AC et al., 2023).

Em suma, a demarcação pré-operatória do estoma é uma prática crucial que tem demonstrado impacto significativo na qualidade de vida e na redução de complicações em pacientes com estomas. O papel do enfermeiro estomaterapeuta é fundamental para garantir o sucesso da demarcação e para fornecer suporte contínuo ao paciente durante todo o processo de adaptação à estomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica de demarcação, realizada por enfermeiros, é essencial para prevenir complicações, proporcionar maior autonomia no autocuidado e promover uma melhor adaptação psicossocial ao estoma. A demarcação pré-operatória está associada a uma redução da incidência de complicações e a uma melhor qualidade de vida no pós-operatório, evidenciando a importância desse procedimento para o bem-estar e satisfação do paciente estomizado. A compreensão dos níveis de autoestima e qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes estomizados permite o planejamento de estratégias de intervenção. A eficácia da demarcação, aliada à orientação para o autocuidado, é reconhecida como uma intervenção fundamental para o sucesso na recuperação e na adaptação ao estoma. Portanto, este estudo tem o potencial de beneficiar diversos setores, contribuindo para aprimorar a prática clínica, o bem-estar dos pacientes e o conhecimento científico na área da estomaterapia.

REFERÊNCIAS

1. AGNESE BL, et al. Demarcação em pacientes para confecção de estomas intestinais: previne complicações? Iniciação Científica da Unicamp. 2020; 1-5.
2. AMBE PC, et al. Intestinal ostomy - classification, indications, ostomy care and complication management. *Deutsches Ärzteblatt International*, 2018; 115: 182-7.
3. BARROS ER, et al. Prevalência de estomias de eliminação em uma microrregião do norte de Minas Gerais. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther*, 2018; 16: e3418.
4. CENGİZ B, et al. The effects of patient care results of applied nursing intervention to individuals with stoma according to the health belief model. *Cancer Nursing*, 2020; 43(2): E87-E96.
5. DE AGUIAR SF, et al. Recomendações para o cuidado ao paciente no período pré, trans e pós-operatório de estoma de eliminação. 2018. 41f. Monografia (Curso de Especialização em Estratégia do Cuidar em Enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
6. DE MELO SS. (2019). Cuidados de enfermagem e qualidade de vida de pessoas com estomas intestinais: revisão integrativa. Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Assistência de Enfermagem de Média e Alta Complexidade). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
7. DE OLIVEIRA AC, et al. Fatores associados ao autocuidado praticado por pessoas com estomias de eliminação. *Revista Enfermagem UERJ*, 2023, 31: e77154.
8. DOS SANTOS AM, et al. Cuidados de enfermagem relacionados à prevenção de prolapso em ostomias intestinais: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 2022; 11(2): e11211225496.
9. FREITAS JP, et al. Caracterização da clientela e avaliação de serviço de atenção à saúde da pessoa com estomia de eliminação. *Estima: Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, 2018; 16(1): 1-10.
10. FREITAS NMV, et al. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em pós-operatório de confecção de estomas intestinais de eliminação. *Ciencia y Enfermería*, 2018; 24: 15.
11. LIMA AGS DE. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos a estomas intestinais e urinários. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação Interinstitucional em Oncologia da Fundação Antônio Prudente em parceria com o Hospital de Câncer de Pernambuco. 2019.
12. MAFRA IF. Estudo da efetividade da demarcação de estoma intestinal por estomaterapeuta em pacientes com doença oncológica. 2020.119f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.
13. MARECO APM, et al. A importância do enfermeiro na assistência de pacientes com estomias intestinais. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS*, 2019; 1(2).
14. MENDES KDS, et al. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto contexto - enferm [Internet]*. 2019; 28: e20170204.
15. MIRANDA LSG, et al. Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia. *Escola Anna Nery*, 2018; 22.
16. MORAES JT, et al. Avaliação do perfil e da qualidade de vida de pessoas idosas com estomias de eliminação. *Estima-Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, 2022, 20.
17. NASCIMENTO MVF, et al. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em pós-operatório de confecção de estomas intestinais de eliminação. *Ciencia y enfermería*, 2018, 24:1-13.
18. SILVA JC, et al. Demarcação abdominal por enfermeira estomaterapeuta. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, 2017, 6(1):12-18.
19. SILVA PC, et al. Instrumentos de avaliação de qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais: Revisão Integrativa: Instruments for the evaluation of quality of life of people with intestinal stomies: integration review. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2019, 90(28).
20. THUM M, et al. Complicações tardias em pacientes com estomias intestinais submetidos à demarcação pré-operatória. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther*, 2018, 16: e4218.